

# Crônica I: Os Vassalos

## Ecos da Primeira Sentença

Desde o alvorecer do mundo, antes mesmo de os deuses travarem suas guerras, já caminhavam entre os mortais aqueles que ficaram conhecidos apenas como Vassalos. Não formavam um povo específico, mas surgiam entre humanos comuns, marcados por símbolos em seus corpos ou ligados a relíquias misteriosas.

Essas marcas e relíquias não eram meros adornos. Eram selos vivos, cuja natureza jamais foi compreendida.

Os estudiosos, incapazes de explicar seu propósito, apenas registraram que os Vassalos carregavam consigo uma ligação com forças muito além do alcance humano. A presença dessas forças parecia restringida, como se algo maior estivesse preso por meio dos selos. Enquanto o Vassalo vivia, essa energia permanecia contida.

Mesmo assim, os efeitos eram visíveis: muitos Vassalos exibiam dons extraordinários — força sobre-humana, resistência anormal ou habilidades místicas. Essas manifestações os tornaram alvo de perseguição, veneração e uso como ferramentas em guerras e experimentos.

Mas a morte de um Vassalo sempre foi envolta em temor. Pois quando o selo se rompe, o poder até então contido é liberado de maneira incontável. E o mundo já testemunhou o que isso significa.

O exemplo mais notório ficou marcado na história como O Dia da Sentença. Quando um Vassalo pereceu em meio a experimentos, o selo que carregava se rompeu. Dali emergiu um ser conhecido apenas como Daimon, cuja fúria não apenas ceifou a vida de todos os presentes, como também desencadeou o frenesi divino que lançou deuses e mortais em séculos de guerra.

Esse evento permanece como a prova viva do perigo e do mistério que os Vassalos representam. A humanidade teme que algo semelhante volte a ocorrer, e registros fragmentados alertam que cada Vassalo pode carregar dentro de si a chave para outra catástrofe.

Assim, os Vassalos foram lembrados ao longo da história como presságios de destruição e mudança. Temidos, perseguidos, reverenciados — mas nunca compreendidos.

Apenas uma certeza ecoa pelas eras: onde caminha um Vassalo, repousa o selo de algo que o mundo ainda não está pronto para enfrentar.